

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 14
Artista: Mario Baratta
Processo de Impressão: Ofsete
Folha: 30 selos
Papel: Cuchê gomado
Valor facial: 1º Porte Carta Comercial
Tiragem: 540.000 selos
Área de desenho: 35mm x 25mm
Dimensões do selo: 40mm x 30mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 12/8/2013
Locais de lançamento: Monte Alegre/PA, Belém/PA, Boa Vista/PR e Manaus/AM
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Prazo de comercialização pela ECT: até 31 de dezembro de 2016 (este prazo não será considerado quando o selo/bloco for comercializado como parte integrante das coleções anuais, cartelas temáticas ou quando destinado para fins de elaboração de material promocional).
Versão: Departamento de Filatelia e Produtos/ECT.
Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito American Express, Visa ou Mastercard.
Código de comercialização: 852009577

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue nº 14
Art: Mario Baratta
Print system: Offset
Sheet size: 30 stamps
Paper: Gummed chalky paper
Face value: 1st class rate for domestic commercial mail
Issue: 540,000 stamps
Design area: 35mm x 25mm
Stamp dimensions: 40mm x 30mm
Perforation: 11,5 x 12
Date of issue: August 12th, 2013
Places of issue: Monte Alegre/PA, Belém/PA, Boa Vista/PR and Manaus/AM
Printing: Brazilian Mint
Term for commercialization by ECT: up to December 31st, 2016 (this delay does not apply to stamps/minature sheets commercialized as part of yearly collections, as thematic cards, or yet, whenever they are meant to be distributed as promotional items).
English version: Department of Philately and Products/ECT.
Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; Fax 55 21 2503 8638; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards American Express, Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).
Code: 852009577

SOBRE O SELO

O selo traz a representação da parede leste da Serra da Lua, na cidade de Monte Alegre/PA, onde aparecem as pinturas rupestres mais importantes e mais conhecidas do acervo da Amazônia. Valorizando a relação homem/lugar, o artista mostra a estética das pinturas e o registro dos vestígios deixados no espaço pelo homem, que escolheu aquele local como morada e abrigo. Foi utilizada a técnica de lápis grafite aquarelável para o desenho do paredão da Serra da Lua e a técnica de aquarela para as pinturas rupestres.

ABOUT THE STAMP

The stamp features a representation of the east face of the Serra da Lua, in the city of Monte Alegre/PA, which is where the most important and well-known rock paintings in the Amazon. By emphasizing the man/place relationship, the artist has shown the esthetics of the paintings and the records of the remains left behind by the humans, who had chosen there as a place to live and to shelter. A graphite aquarelle pencil was used to draw the face of the Serra da Lua and watercolors were used for the rock paintings.

EDITAL 14 – 2013

Emissão Especial Special Issue

A História Contada na Pedra: A arte rupestre na Amazônia History Set in Stone: Rock art in the Amazon



CORREIOS

A História Contada na Pedra: A arte rupestre na Amazônia

Arte rupestre é o termo mundialmente aceito para designar os desenhos feitos pelo homem nas rochas. A palavra rupestre, originária do latim, significa rocha/rochoso. Esse tipo de manifestação gráfica da pré-história está presente nos cinco continentes e corresponde a uma das formas utilizadas pelos diferentes povos que habitaram o planeta para expressar aspectos de sua cultura. A diversidade cultural se reflete na arte rupestre, cujos grafismos são tão variados na sua forma e significado quanto são diversas as culturas que os produziram.

As técnicas para realizar o registro na rocha são, principalmente, a gravura e a pintura. Os termos petroglifos – para as gravuras rupestres – e pictoglifos – para as pinturas rupestres – são amplamente utilizados para nominar esses vestígios.

A técnica de gravar corresponde à retirada de matéria da superfície rochosa por meio de uma ferramenta. A pintura, ao contrário da gravura, adiciona matéria à superfície. Essa matéria – o pigmento – é elaborada usando os recursos do meio ambiente, sendo as cores mais comuns a vermelha e a amarela, geralmente conseguidas a partir de minerais como o óxido de ferro. A cor preta pode ser obtida do carvão ou do óxido de manganês e o branco do caulim.

A prática de pintar e/ou gravar nas rochas é muito antiga. Na Europa e na Austrália, por exemplo, há sítios com pinturas rupestres de mais de 30 mil anos. Em alguns lugares, a prática se manteve até recentemente, como é o caso dos Bosquímanos, na África do Sul, que até a segunda metade do século XIX ainda pintavam as paredes rochosas dos abrigos.

No Brasil, existem muitos sítios com arte rupestre espalhados desde o Rio Grande do Sul até Roraima. Alguns são amplamente conhecidos e divulgados, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, cuja antiguidade das pinturas alcança 12 mil anos.

A arte rupestre do Norte do Brasil ainda é pouco conhecida e são poucas as pesquisas que se dedicam a estudar esses vestígios. No entanto, sabe-se que a prática gráfica rupestre na Amazônia pode ter tido início há cerca de 11.000 anos, nas cavernas de Monte Alegre, no Pará, e aproximadamente 4.000 em Roraima. Além disso, apresenta uma grande diversidade de técnicas e motivos. Uma das principais características é a representação de figuras humanas que aparecem de corpo inteiro ou apenas a cabeça. Nesse caso, o destaque é a presença dos elementos faciais (olhos, sobrancelhas, nariz e boca) que muitas vezes expressam alegria, tristeza ou espanto.

Os modos de vida e de ver/entender o mundo dos antigos povos que habitaram o planeta ficaram registrados materialmente de diferentes formas. A arte rupestre foi uma delas. Lamentavelmente, o significado que em seu momento foi atribuído aos motivos pintados ou gravados ficou perdido no tempo. Hoje, restam apenas as formas dos grafismos e é a partir delas que os arqueólogos fazem suas classificações e definem estilos, levando em conta semelhanças e diferenças entre conjuntos gráficos.

Por meio dessa emissão, os Correios registram a importância da Arte Rupestre Amazônica como forma de compreensão dos modos de vida das sociedades pré-históricas, bem como a beleza única desse tipo de manifestação artística.

Profa. Dra. Edithe Pereira
Pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi

History Set in Stone: Rock art in the Amazon

Rock art is the worldwide accepted term for human-made drawings on rocks. This type of prehistoric expression can be found on all five continents and corresponds to one of the ways by which the different peoples living on the planet used to express aspects of their culture. Cultural diversity is also reflected in rock art, where the drawings are as varied in both form and meaning as the cultures that produced them.

The techniques for leaving marks on the rocks are mainly etching and painting. The terms petroglyphs – for rock etchings – and pictoglyphs – for rock paintings – are widely used to refer to these remains.

The technique used in etching involves using a tool to remove the surface rock. Painting, on the other hand, adds materials to the surface. This material – the pigment – is prepared using materials sourced from the environment, with the most common colors being red and yellow, which are generally produced from minerals such as iron oxide. Black can be obtained from coal or manganese oxide, and white from kaolin.

The practice of painting and/or engraving rocks is very ancient. In Europe and Australia, for example, there are sites with rock paintings dating back over 30,000 years. In some places, this practice continued until recently as in the case of the Bushmen of South Africa, who were still painting the rocky walls of their dwellings right up to the second half of the 19th century.

There are a lot of sites in Brazil where rock paintings can be found, from Rio Grande do Sul to Roraima. Some are well-known and publicized, such as the Serra da Capivara National Park, in Piauí, where there are paintings that are 12,000 years old.

Rock painting in the North of Brazil is still not very well known and little research has been dedicated to these remains. It is, however, known that the practice of rock drawings in the Amazon may well have started up around 11,000 years ago in the caves of Monte Alegre, in Pará, and around 4,000 years ago in Roraima. On top of this, a large variety of techniques and motifs are found. One of the main characteristics is the representation of human figures, either as full bodies or just heads. In the latter case, attention is drawn to the facial features (eyes, eyebrows, nose and mouth) that very often express joy, sadness or wonder.

The ways in which ancient peoples used to live and see/understand the world has been materially recorded in different manners. Rock art is one of these. Unfortunately, the significance that was attributed to these paintings or etchings at the time has been lost in time. All that remains for us, today, are the drawings which archeologists can use to classify and define styles, taking any similarities and differences between groups of drawings into account.

In this issue, the Brazilian Post has registered the importance of rock art in the Amazon as a way of understanding the way of life of prehistoric societies, as well as appreciating the unique beauty of this type of artistic expression.

Prof. Dr. Edithe Pereira
Researcher at the Emílio Goeldi Museum, Pará